

A enfermagem no campo da saúde mental: uma breve discussão teórica

Nursing in the field of mental health: a brief theoretical discussion

Mayara Santos Silva¹, Paula Alexandra Tavares Machado², Rosilene da Silva Nascimento³, Thais Silva de Oliveira⁴, Tiago Franco da Silva⁵, Eraldo Carlos Batista⁶

RESUMO

Introdução: Com a Reforma Psiquiátrica surge o conceito de inclusão social da pessoa com sofrimento mental. Esse movimento propõe a reorientação do modelo assistencial, tendo como uma de suas diretrizes a desinstitucionalização, uma nova forma de assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico que transformou o campo do saber e das práticas de enfermagem. Nesse novo cenário, a enfermagem deixa de ser o ambiente para o cuidado intensivo e passa a ser um espaço de ajuda e acolhimento.

Objetivo: Descrever a trajetória da Enfermagem Psiquiátrica a partir dos marcos históricos, políticos e sociais que nortearam a consolidação desse novo campo de atuação do enfermeiro.

Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico e exploratório que teve como fonte dados secundários, publicados em livros e artigos científicos indexados em bancos de dados especializados.

Resultados: Pode-se observar que a enfermagem, no decorrer de sua história, passou por várias mudanças, desde um cuidado delimitado apenas pelas mulheres religiosas até as mais novas e sofisticadas técnicas e estratégias de cuidado da atualidade. Ainda evidencia que o novo cenário de assistência em enfermagem no campo da psiquiatria ganhou um novo olhar para a promoção e prevenção em saúde mental.

Considerações finais: As atribuições do enfermeiro nos serviços prestados ao paciente psiquiátrico, dentro do campo da saúde mental, têm sido fundamentais para a efetivação das propostas preconizadas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Descritores: Auxiliares de Psiquiatria. Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: With the Psychiatric Reform emerges the concept of social inclusion of mental suffering people. This movement proposes the reorientation of the care model, having as one of its guidelines the deinstitutionalization, a new form of assistance to the individual in psychic suffering that transformed the field of nursing knowledge and practices. In this new scenario, the ward ceases to be the environment for intensive care and becomes a space of help and welcome.

Objective: To describe the path of Psychiatric Nursing based on the historical, political and social milestones that guided the consolidation of this new field of action of the nurse.

Methodology: This is a bibliographic and exploratory study that had as secondary source data, published in books and scientific articles indexed in specialized databases.

Results: It can be observed that in the course of its history, nursing underwent several changes, from a care limited only by religious women to the newest and most sophisticated techniques and strategies of today's care. It still shows that the new scenario of nursing care in the field of psychiatry has gained a new look at the promotion and prevention in mental health.

Final considerations: The attributions of the nurse in the services provided to the psychiatric patient, within the field of mental health, have been fundamental for the effectiveness of the proposals advocated by the Brazilian Psychiatric Reform.

Descriptors: Psychiatric Aides. Psychiatric Nursing. Mental health.

¹ Acadêmica de enfermagem da Faculdade São Paulo – FSP. Rolim de Moura – RO. E-mail: mayara.santos.ms311@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem da Faculdade São Paulo – FSP. Rolim de Moura – RO. E-mail: paulaalexandra.patm@gmail.com

³ Acadêmica de enfermagem da Faculdade São Paulo – FSP. Rolim de Moura – RO. E-mail: rosylenne.silva_mt@hotmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem da Faculdade São Paulo – FSP. Rolim de Moura – RO. E-mail: thaisoliveirafo.ts@gmail.com

⁵ Acadêmico de enfermagem da Faculdade São Paulo – FSP. Rolim de Moura – RO. E-mail: tiagorm.3@hotmail.com

⁶ Doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/RS, Mestre em Psicologia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Docente da Faculdade São Paulo - FSP. Rolim de Moura – RO. E-mail: eraldo.cb@hotmail.com

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
Eraldo Carlos Batista. Rua Guaporé, Nº 5742, Centro, CEP 76940-000. Rolim de Moura – RO.

INTRODUÇÃO

A enfermagem psiquiátrica surgiu no início da década de 50 do século XX. Um importante fator para o desenvolvimento dessa especialidade foi o surgimento de várias terapias somáticas, tais como:

terapia do choque insulínico, psicocirurgia e a terapia eletroconvulsiva. Essas técnicas exigiam do enfermeiro habilidades de médico-cirurgião.¹

O processo de busca da prática da enfermagem tem como requisito básico a capacidade de amar e a capacidade de ter

consciência crítica. Com isso, o enfermeiro deve usar dessa capacidade como um meio de se relacionar com o sujeito e trabalhar, buscando solução para seu problema de forma positiva, focando na promoção da saúde mental para planejar a assistência, avaliar condutas e direcionar o tratamento e o relacionamento interpessoal e terapêutico.²

Entretanto, na psiquiatria, a assistência da enfermagem era voltada à repressão, à punição e à vigilância do paciente com transtorno mental que não recebia o tratamento digno, sendo tratado com violência, deixado incapaz de ter estímulo para retornar a viver em meio social.³ Isso se dava pelo fato de que a assistência de enfermagem, ainda no século XVIII, seguia a moral de Pinel e da Psiquiatria de Kraepelin, sendo atribuídas às enfermeiras o assistir do tratamento médico, na condição de responsáveis por manter as condições de higiene e utilização de medidas hidroterápicas, colocando os pacientes afastados do meio social, pois se entendia que eles ameaçavam a sociedade. Ou seja, o trabalho do enfermeiro durante o modelo asilar era realizado quase exclusivamente pelo cuidado físico e pela observação do comportamento do cliente, com a finalidade de ajudá-los nas internações médicas.^{2,4}

Desse modo, a enfermagem psiquiátrica trilhou caminhos que foram e ainda são percorridos sobre pedregulhos, exigindo esforços para conviver com o inacabado, com as diferenças, com as ambiguidades e com as incertezas. Assim, o papel do enfermeiro psiquiátrico passou por transformações na assistência prestada ao paciente em sofrimento mental, ocorrendo tentativas de incorporar novas técnicas voltadas à assistência psicológica e social ao tratamento do paciente.²

Os papéis preconizados ao enfermeiro na assistência psiquiátrica passam a aderir a uma dinâmica global, oferecendo um ambiente físico seguro e confiável e estreitando a relação profissional-paciente. Isso permite ao enfermeiro assistir o cliente em todo seu aspecto, atuando como agente na psicoterapia, participando de ações comunitárias em prol da saúde mental, planejando a assistência, a fim de promover e recuperar a saúde do paciente, organizando e coordenando a execução do cuidado à saúde mental, colaborando no plano medico-terapêutico-profilático e contribuindo para a inclusão social do paciente com transtorno mental.¹

Diante do exposto e da gradual evolução da enfermagem na psiquiatria, objetiva-se discorrer sobre a trajetória dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes psiquiátricos em cada década, apresentando a importância da enfermagem no meio psiquiátrico e expondo a importância atual do enfermeiro dentro de um ambiente que assiste pacientes com transtornos

psíquicos. Nesse contexto, também será evidenciado o quanto a política e a sociedade de uma época refletem o momento histórico e suas ações.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo exploratório que se constitui com a releitura de um determinado tema, a partir de livros e artigos científicos com a finalidade de colocar o investigador em contato direto com o que já foi escrito.

As publicações estudadas são oriundas de dissertações de mestrado, artigos científicos, livros, assim como da legislação norteadora da atual política de saúde mental. Foram utilizados como descritores da pesquisa: Reforma Psiquiátrica, Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental. Foram reunidos documentos em no Português, sendo selecionados os que possuíam significância em relação ao tema explorado, a fim de concretizar o intuito da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Contextualização da enfermagem na psiquiatria

O processo de assistência psiquiátrica é baseado em conceitos velhos e novos, mas contribuem para novos saberes e novos conhecimentos, fazendo com que essa prática se torne cada vez mais aperfeiçoada. Ao retomar o contexto histórico do surgimento da enfermagem em psiquiatria, observa-se que a prática do cuidado era restrita às mulheres religiosas, as quais tinham como obrigação manter o ambiente dos manicômios organizados e supervisionar os doentes que em sua maioria sofriam abusos e maus tratos dessas mulheres.⁵⁻⁶

No Brasil, até a Primeira República, a assistência de enfermagem era de cunho curativo e a cargo de religiosos. Os trabalhadores dos hospitais eram irmãs de caridade, que detinham o poder administrativo, e pessoas leigas, geralmente ex-pacientes ou serventes.⁷ De acordo com Rodrigues⁵, após a proclamação da república de 1889, decaiu o poder religioso, com o abandono da função pelas religiosas, e o Governo Provisório da República busca enfermeiras da França para suprir o desfalque dessas religiosas. Nesse momento, começa a surgir a primeira tentativa do ensino de enfermagem no Brasil, porém a França ainda seguia o modelo religioso e não havia aderido os ensinamentos de Florence Nightingale.

Na Europa, as Enfermeiras francesas contribuíram para a criação da primeira escola de enfermagem denominada Escola Profissional de Enfermeiras do Hospital Nacional de Alienados, que

seguia o modelo francês. Embora esta escola tenha tido importância na formação de enfermeiros na assistência psiquiátrica, não foi reconhecida como marco na história da criação desta especialidade. Somente em 1923, com a criação da Escola de Enfermagem, Anna Nery adotou o modelo Nightingaleano no preparo desses profissionais. No período compreendido entre 1890 e 1930, teve início o preparo formal de enfermeiras em escolas para a área psiquiátrica, com crescente papel terapêutico. A elas cabia a tarefa de executar ou assistir o médico nos procedimentos psiquiátricos, administrando drogas.⁸

Na década de 30, as terapias do sono profundo (1903), a insulinoterapia (1935), a eletroconvulsoterapia (1937) e a psicocirurgia (1936) foram exigindo novas habilidades da enfermagem. Entretanto, o papel dessa especialidade ainda se encontrava muito relacionado à manutenção da ordem asilar.⁷

Na década de 50, surgiu o tratamento por drogas psicotrópicas, as quais tornavam os doentes suscetíveis ao tratamento e restringindo menos os ambientes, evitando trancas nas portas e o uso de camisas de forças. Nesse momento, o enfermeiro começa a expandir seus cuidados, havendo a necessidade cada vez maior de uma equipe ampla e com habilidades.¹

Desse modo, o trabalho da enfermagem, nas primeiras décadas do século XX, era visto com olhares preconceituosos associados a atividades degradantes e insalubres e mesmo com esses preconceitos o ingresso em meio hospitalar psiquiátrico representava uma alternativa de profissionalização.⁸ A admissão do enfermeiro para trabalhar na psiquiatria seria, até a década de 80, associada a castigo, um lugar para onde poucos profissionais iriam de livre escolha e para onde o funcionário-problema era transferido.⁹

Na década de 40 e 50, a enfermagem fica cada vez mais encarregada de atribuições administrativas e educativas, o preparo da equipe em serviço; o atendimento hospitalar de caráter médico; e o trabalho da enfermagem assume no mercado capitalista uma divisão social em que o paciente cada vez mais se afasta e há um conflito entre os enfermeiros e outros trabalhadores da área da saúde.¹⁰

O papel do enfermeiro psiquiátrico passou por transformações na assistência prestada ao paciente em sofrimento mental, ocorrendo tentativas de incorporar novas técnicas voltadas ao tratamento do paciente, uma assistência psicológica e social. Esse foi o primeiro passo para uma sistematização da enfermagem psiquiátrica no final dos anos 60, pois passou a se pesquisar sobre a loucura por meio de dois discursos, o psiquiátrico sendo basicamente orgânico, o qual é predominante até o momento, e o psicológico, enfatizando o comportamento nas relações humanas.²

De acordo com Villela², no fim da década de 40 do século XX, surge nos EUA a enfermeira Hildegard Peplau, que formulou a teoria das relações interpessoais. A teoria de Peplau, ao aumentar a interação entre paciente-enfermeiro, busca a valorização singular da reciprocidade e a ajuda mútua entre os mesmos.

No decorrer da década de 50 e 60, surgiram as primeiras adaptações de métodos psicoterapêuticos, definindo o papel da enfermagem dentro da psiquiatria. Essas adaptações demonstravam a necessidade de aprimoramento de habilidades, para se relacionar com o paciente de forma a ajudá-lo e entender tais comportamentos.⁷

Nos anos 70 surgiu, nos EUA, Joice Travelbee tentou incutir um relacionamento de pessoa a pessoa nessa profissão, utilizando de métodos de combinações de teorias existencial-humanistas, enfatizando o significado de sua existência e o sofrimento advindo dela. Nesse mesmo período, surge no Brasil a enfermeira Maria Aparecida Minzoni que observou a necessidade da assistência ao doente mental mais humanizada, contribuindo com a prática da enfermagem psiquiátrica no país, atuando no ensino, assistência e pesquisa.² Ainda nessa mesma época, foi questionado o modelo de assistência vigente com enfoque em prestação na assistência à saúde mental fora do ambiente hospitalar, colocando o doente em meio a sua família e seu ambiente, evitando o isolamento desse do meio social.¹¹

Ainda segundo Villela², na década de 1940, surgiu o campo da enfermagem dentro da psiquiatria que contribuiu com o postulado do relacionamento terapêutico na assistência de enfermagem que Peplau, Travelbee e Minzoni descrevem como enfermagem psiquiátrica em diferentes processos; Peplau denominou processo de cunho terapêutico, Travelbee, de relação de pessoa-a-pessoa e Minzoni, relação de ajuda, relação terapêutica. Esse período contribuiu com o surgimento da reforma sanitária em torno da qual os trabalhadores da área da saúde se mobilizaram, reivindicando melhorias na assistência aos doentes mentais, originando nesse momento a Reforma Psiquiátrica Brasileira.¹²

O Movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, teve como marco a luta pelos direitos da pessoa com transtorno mental como ser humano nas formas de tratamento e assistência, nos hábitos e ética. Além disso contemplava a reinserção dos pacientes há muito tempo institucionalizados. Com base em práticas de cuidado que visava o resgate e a reconstrução de laços familiares e sociais, dando um novo lugar de pertencimento social à pessoa em sofrimento mental.¹³ O conceito de inclusão social da pessoa em sofrimento mental defendido pela Reforma Psiquiátrica proporcionou a efetivação da desinstitucionalização, um movimento, que transformou o campo do saber e das práticas em

saúde mental, sobretudo aquelas de responsabilidade da enfermagem.¹⁴

A proposta de melhorias na qualidade do cuidado prestado ao paciente no setor hospitalar vem sendo monitorado pelo Ministério da Saúde, por meio de portarias que determinaram padrões para o cuidado na rede pública e privada. A portaria nº 224¹⁵ de 1992 estabelece normas na assistência em saúde mental que dispõem sobre a diversidade nos métodos e técnicas terapêuticas na complexidade assistencial, garantindo uma continuidade da assistência em qualquer nível. Na década de 1990, a atenção de enfermagem passa a ser direcionada a novas formas do cuidar, respeitando o paciente em sua dignidade, valorizando e estimulando o autocuidado.¹

A enfermagem psiquiátrica na atualidade

Considera-se que essa retomada histórica das práticas de enfermagem psiquiátrica permite visualizar algumas das determinações que se refletem em um fazer de enfermagem, contextualizado em diferentes épocas⁷ que contribuíram para adequação da enfermagem psiquiátrica a um processo de trabalho interdisciplinar dentro da equipe profissional em saúde mental.¹⁶

Com a luta da Reforma Psiquiátrica, o processo de desospitalização dos pacientes psiquiátricos exigiu que todos os profissionais revissem o conceito da forma de lidar com o paciente em sofrimento mental, aderindo a novos hábitos e atitudes dentro do contexto do cuidar. Nesse movimento, surge a idealização dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que possibilitam diversas atividades dentro e fora do serviço, com intuito de recuperar a saúde mental do indivíduo, partido de oficinas informativas e educativas, visita domiciliar, palestras, grupos de estudos e reuniões com as famílias.^{13,17}

O campo da atenção psicossocial passa por reflexões sobre a atuação do enfermeiro no setor da psiquiatria, por meio de práticas profissionais, éticas e do comprometimento com os cuidados subjetivos diante da criação de espaços e equipamentos de inclusão do doente mental no meio social. Dois acontecimentos marcantes durante a Reforma Psiquiátrica foram a primeira e a segunda Conferência Nacionais em saúde mental, ocorridas em 1987 e 1992, as quais nortearam a criação de portarias pelo Ministério da Saúde que regulariam a assistência ao doente mental.^{14,1}

Partindo desse movimento, foi anunciada, em 2001, a Lei Federal nº 10.216¹⁸, conhecida como Lei Paulo Delgado ou Lei da Reforma Psiquiátrica, cujo objetivo era o redirecionamento da assistência à saúde mental, oferecendo tratamento em serviços comunitários, instituindo como diretriz a redução de leitos em hospitais psiquiátricos, a qual foi

denominada desinstitucionalização, com priorização dos atendimentos nos CAPS.⁸

Nesse contexto, Costa¹¹ refere-se à enfermagem como categoria profissional criada pelo Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, mantendo a representatividade dos profissionais pelo Conselho Regional de Enfermagem – COREN, validando a atuação do enfermeiro dentro da área psiquiátrica e das demais.

A partir de então, os papéis preconizados ao enfermeiro na assistência em psiquiatria passam a aderir uma dinâmica global, oferecendo um ambiente físico seguro e confiável, com aumento da relação profissional-paciente, assistência ao cliente em todo seu aspecto, atuando como agente na psicoterapia. Além disso, participação de ações comunitárias no relacionamento à saúde mental, utilizando de planejamento na assistência, a fim de promover e recuperar a saúde do paciente, organizar e coordenar a execução do cuidado à saúde mental, colaborando com o plano médico-terapêutico-profilático.¹

A Lei nº 10.216 entra em vigor com a Portaria nº 336¹⁹, de fevereiro de 2002, estabelecendo as funções das equipes do CAPS. Essa portaria até o ano de 2011 direcionou o cuidado em saúde mental, colocando-se como ordenadora de entrada de pacientes do SUS no CAPS. Para atender a essa lógica, foi instituída, em 2011, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 3.088²⁰, de 23 de dezembro de 2011, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas em sofrimento psíquico.⁸

Criada para suporte as pessoas com sofrimento mental, a RAPS⁸ é:

[...] constituída pelos seguintes componentes: I - atenção básica em saúde, II - atenção psicossocial especializada, III - atenção de urgência e emergência, IV - atenção residencial de caráter transitório, V - atenção hospitalar, VI - estratégias de desinstitucionalização e VII - reabilitação psicossocial.

Nesse contexto, o enfermeiro assume a tarefa de orientar os familiares e apoiá-los no desafio da prestação dos cuidados ao paciente no retorno ao meio social, do qual há muito tempo ele não fazia parte, no reconhecimento do lar e dos familiares, pois o mesmo não reconhece por ter se habituado às rotinas e ao manicômio.²¹ Agindo não só no atendimento ambulatorial e na internação do paciente, sobretudo após a alta destes dos hospitais psiquiátricos²²

De acordo com Esperidião⁸, com a construção de redes e linhas de cuidado, conforme a portaria nº 3.088/11²⁰, a enfermagem aponta um papel importante dentro de todos os componentes da RAPS, pois no espaço do cuidar é necessário considerar que as ações referentes à saúde mental devem estar contempladas na assistência da

enfermagem, e assim o atendimento torna-se um modelo acolhedor e possa valorizar a pessoa em sofrimento mental. Desse modo, a enfermagem passa a desenvolver ações para ajudar o doente a lidar com a realidade, compreender e reconhecer suas habilidades, potenciais, e enfrentar seus medos e conviver com suas limitações. Mudando, assim, a postura do enfermeiro no processo de reabilitação no contexto de saúde e doença do qual faz parte em uma abordagem holística e humanizada.²

Nesse cenário, a assistência de enfermagem passa a estender o olhar para a promoção de saúde mental, prevenção de doenças, apoio ao enfrentamento de pressões, sofrimentos e dificuldades, voltado para a inclusão do paciente junto à família e à comunidade.⁸ Diante desse contexto, pode-se observar que a enfermagem passou por várias mudanças no decorrer de sua história e com isso esses profissionais precisam cada vez mais buscar novas formas de cuidar, de organizar suas ações e se especializar, a fim de adquirir habilidades específicas na área da saúde mental.

Assim, o enfermeiro adquiriu responsabilidade, que visa inovar a assistência em suas práticas na criação do novo espaço de trabalho no CAPS. Deve participar de grupos de estudos, atividades em grupo, oficinas²³, visitas em domicílio, reuniões com os familiares e com a equipe, deve escutar e estabelecer uma relação com o paciente, por meio da qual ele deve se permitir uma convivência afetiva com base em técnicas humanistas.¹⁷

Porém, na realidade, o profissional de enfermagem deve estar seduzido pelo trabalho para desconstruir representações sobre o paciente em sofrimento mental, oriundas do paradigma psiquiátrico na definição de louco e loucura. Assim, o conhecimento vai se construindo, tornando-se um caminho difícil e incerto; para adquirir tal conhecimento, o enfermeiro deve aprender a pensar e inventar novas práticas de saberes no cuidar da psiquiatria.¹⁷

Considera-se que, para que ocorram mudanças na assistência de Enfermagem Psiquiátrica, é necessário que haja melhor qualidade no ensino dos profissionais, uma adequação em relação aos recursos físicos, materiais e humanos. É necessário que o enfermeiro passe a estar aberto a novas discussões sobre a loucura, a vivenciar e a pensar e conviver com os vieses objetivos e subjetivos da razão e da paixão, procurando inovar, ser crítico e produzir métodos para trabalhar e garantir segurança da pessoa em sofrimento psíquico.^{5,17}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo contextualizar a trajetória da enfermagem dentro da psiquiatria. Buscou destacar na história os principais aspectos de cada época que contribuíram para que a enfermagem se constituísse um elemento fundamental no campo da assistência psiquiátrica no Brasil e sua articulação com o projeto psiquiátrico de transformação do modelo asilar de atendimento para o presente modelo de atendimento psicossocial da pessoa em sofrimento psíquico. Este último pautado na humanização do cuidado e na valorização do ser preconizado pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.

O estudo destacou a evolução histórica da enfermagem na psiquiatria, descrevendo as mudanças que sempre estiveram vinculadas ao contexto político econômico e social de cada época. Se em primeiro momento a figura do profissional de enfermagem estava associado à mulher religiosa, na atualidade a função da enfermagem, sobretudo a psiquiátrica, cresceu em complexidade desde seus elementos históricos originais, para uma prática que ocorre em contexto social e ambiental.

Evidencia-se que o relacionamento terapêutico entre o profissional de enfermagem e paciente é uma experiência de aprendizado mútuo. A atuação do enfermeiro psiquiátrico tem sua eficácia nas suas ações, que têm como base o reconhecimento da saúde ou da doença como resultados das múltiplas características do paciente que integram os aspectos sociais, ambientais, culturais, histórico, biológicos e psicológicos.

Embora a enfermagem seja um campo em crescente expansão, os estudos mostram que ainda existe um grande déficit na divulgação do trabalho desse profissional. Nesse sentido, necessita-se de outros estudos que possam contribuir para a disseminação dessa prática, em especial no meio acadêmico, a fim de promover maior conhecimento sobre essa área de atuação.

Espera-se que este estudo possa servir de instrumento sinalizador para novas pesquisas, sobretudo estudos empíricos que visem investigar a atuação dos profissionais de enfermagem na atualidade, bem como compreender a percepção deles sobre o cenário atual desta especialidade.

REFERÊNCIAS

1. Mendes TH, Castro RCB. Conhecimento do enfermeiro e seu papel em psiquiatria. Rev Enferm UNISA [periódicos na Internet] 2005 [acesso em 5 jul 2016];(6):94-98. Disponível em: <http://docplayer.com.br/16442229-Conhecimento-do-enfermeiro-e-seu-papel-em-psiquiatria.html>
2. Villela SC, Scatena MCM. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. Rev Bras

- Enferm [periódicos na Internet] 2004 [acesso em 27 jun 2016];57(6):738-741. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a22.pdf>
3. Andrade RLP, Pedrão LJ. Algumas considerações sobre a atualização de modalidade terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. Rev Latino-am Enfermagem [periódicos na Internet] 2005 [acesso em 8 set 2016];13(5):737-742. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a19.pdf>
 4. Damasio VF, Melo VC, Esteves KB. Atribuições do Enfermeiro nos serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. Rev enferm UFPE on line [periódicos na Internet] 2008 [acesso em 5 jul 2016];2(4):425-433. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/329>
 5. Albuquerque G, Marcolan JF. O contexto da prática na enfermagem psiquiátrica. Rev Enferm UNISA 2000;1:54-58.
 6. Rodrigues RM, Schneider JF. A enfermagem na assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico. Rev Latino-am Enfermagem [periódicos na Internet] 1999 [acesso em 18 out 2016];7(3):33-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n3/13474.pdf>
 7. Kantorski LP, Souza J, Willrich JQ, Mielke B, Pinho LB. Saberes e estudos teóricos em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Rev Gaúcha Enferm [periódicos na Internet] 2004 [acesso em 16 set 2016];25(3):408-419. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4534>
 8. Espiridão E, Silva NS, Caixeta CC, Rodrigues J. A enfermagem psiquiátrica, a ABEn e o departamento científico de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: avanços e desafios. Rev Bras Enferm [periódicos na Internet] 2013 [acesso em 17 out 2016];66(esp):171-176. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea22.pdf>
 9. Tavares MM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. Texto Contexto Enferm [periódicos na Internet] 2006 [acesso em 5 jul 2016];15(2):287-295. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a12v15n2>
 10. Costa MC, Bernardino E, Abuhab D, Silva IA. Uma abordagem da atuação histórica da enfermagem em face das políticas de saúde. Reme -Bra [periódicos na Internet] 2006 [acesso em 4 set 2016];10(4):412-417. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/439>
 11. Minzoni M, Alencastre M, Goulart M, Rodrigues A, Silva J, Carswell W, et al. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Enf Novas Dimens 1977;3(6):350-5.
 12. Spadini, LS; Souza, MCBM. A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares: revisão. Rev Esc Enferm USP [periódicos na Internet] 2006 [acesso em 5 jul 2016];40(1):123-127. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n1/a17v40n1.pdf>
 13. Batista, EC. A saúde mental no Brasil e o atual cenário dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Interdiscip Rev Eletrônica UNIVAR [periódicos na Internet]. 2016 [acesso em 25 ago 2016];16(2):29-35 Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/534>
 14. Machado AL, Colvero LA. Unidades de internações psiquiátricas em hospital geral: espaços de cuidados e atuação da equipe de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem [periódicos na Internet] 2003 [acesso em 29 nov 2016];11(5): 672-677. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1817>
 15. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria SNAS/MS/INAMPS nº 224, de 29 de janeiro de 1992. Estabelece diretrizes e normas para o atendimento em saúde mental. Brasília: Diário Oficial da União; 30 Jan de 1992.
 16. Soares MH. Recorte histórico da psiquiatria e do campo de enfermagem psiquiátrica brasileira. Nursing 2010;12(41):79-84.
 17. Almeida AJDF, Moraes AEC, Peres MADA. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: Implicações histórias da enfermagem psiquiátrica. Rev Rene [periódicos na Internet]. 2009 [acesso em 23 abr 2016];10(2):158-165. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol10n2_html_site/Resumos_portugues/a18v10n2.htm
 18. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Diário Oficial da União; 9 abr 2001, Seção 1.
 19. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Diário Oficial da União; 20 fev 2002.
 20. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.088, 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema

Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União; 21 maio 2013.

21. Carrara GLR, Moreira GMD, Facundes GM, Pereira RS, Baldo PL. Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão de literatura. Rev Fafibe On-line [periódicos na Internet] 2015 [acesso em 2016 maio 25];8(1):86-107. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102015183642.pdf>
22. Freitas BS, Matos CCR, Silva PM, Santos JS, Batista EC. Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Rondônia. Nucleus [periódicos na Internet] 2017 [acesso em 2017 maio 20];14(1):41-54. Disponível em: <http://nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/1704/2413>
23. Batista EC, Ferreira DF. A música como instrumento de reinserção social na saúde mental: um relato de experiência. Ver Psicologia em Foco [periódicos na Internet]. 2015 [acesso em 20 maio 2017];7(9):67-79. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1593>